

ROTEIRO DE VISITA

museuafrobrasil

ARTE
AFRICANA

3





ARTE AFRICANA

O Núcleo de Educação do Museu Afro Brasil convida você a conhecer algumas obras de seu acervo por meio de um roteiro virtual.

A exposição de longa duração do Museu Afro Brasil está organizada em seis Núcleos: África, Áfricas; Trabalho e escravidão; Festas: o sagrado e o profano; Religiosidade afro-brasileira; História e Memória e Artes plásticas: a mão afro-brasileira. Cada um desses núcleos aborda uma temática que se apresenta aos visitantes por meio de pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, têxteis, documentos e objetos que contribuem para que o visitante conheça a história nacional, a partir da perspectiva afro-brasileira. Nesse roteiro sobre Arte Africana, você terá oportunidade de conhecer obras tradicionais de arte africana e obras de arte contemporânea produzidas por artistas beninenses. Mas, lembre-se, esse roteiro é apenas um ponto de partida, um convite para que você conheça o Museu Afro Brasil.

Boa visita!

Núcleo de Educação
Museu Afro Brasil



INTRODUÇÃO

O Museu Afro Brasil possui em seu acervo obras tradicionais de arte africana e obras de arte contemporânea produzidas por artistas africanos. A coleção é variada, com obras produzidas em diferentes suportes como tecido, madeira, metal, argila, entre outros. Visando trazer uma amostragem desta diversidade de materiais e técnicas utilizados na criação destes objetos foram selecionadas obras realizadas em escultura, pintura, *assemblage**, tecelagem e forjaria.

A arte africana tradicional está relacionada a uma visão de mundo distinta daquela habitual no Ocidente. Nas culturas tradicionais africanas, não se concebe a vida do homem separada da sua relação com a natureza e com as divindades. Isto é o que se expressa nos objetos rituais e do cotidiano.

A arte contemporânea se inspira tanto nas inúmeras tradições do continente quanto em suas múltiplas realidades urbanas contemporâneas. As técnicas e suportes são igualmente variados: pintura, fotografia, instalações com projeção em vídeo, esculturas feitas de materiais reciclados, etc, que testemunham da sofisticada criação artística contemporânea do continente.

Deusa Attie
Costa do Marfim
Madeiras, tecido
e contas.
Acervo Museu AfroBrasil

*Todos os termos grifados se encontram no glossário ao final do roteiro

MÁSCARAS E ESCULTURAS

As máscaras e as esculturas presentes no acervo se associam, em geral, a um uso em contexto ritual, celebrando os ciclos da natureza ou os momentos de transição da vida humana nos ritos de passagem e invocando a proteção dos deuses para o sucesso dos empreendimentos humanos.

No festival das gueledé há uma forte interação entre homens e mulheres. Embora as máscaras sejam utilizadas apenas por homens, eles praticam a performance da dança ao som de instrumentos musicais, reverenciando e divertindo a Iyalasé, a mulher que detém o mais alto título na sociedade.

As máscaras são compostas por características estéticas singulares, que facilitam o seu reconhecimento como máscara tipicamente lorubana. Estas características podem ser observadas na formação dos olhos, do nariz, do rosto e da boca, por exemplo.

O que mais diferencia essas máscaras é o que está esculpido na parte superior da cabeça. Nessa parte, tradicionalmente, eram esculpidos seres que pertenciam aos mitos e às histórias do povo. Atualmente são esculpidas também cenas do dia a dia, elementos que fazem parte de situações importantes de serem apresentadas à população. Pode ser uma situação que precisa ser valorizada, que faz parte de uma discussão social ou mesmo de "reprimendas", caso haja algum desvio na conduta dos membros daquela sociedade.



Máscara Gueledé
Povo *Iorubá*
Nigéria
Madeira
24,2 x 16,5 x 21 cm

Observe com atenção o formato do rosto, dos olhos, boca e nariz.

A formação dos olhos é feita em geral com as pupilas furadas e são elaboradas aproveitando a forma losangular.

Descreva, agora, o nariz e a boca.

Nas maçãs do rosto há marcas, chamadas de escarificações. Quantas são?

É possível encontrar algum elemento de simetria no rosto da máscara?

OBJETOS

Ráfia Bakuba

Embora os homens tenham o papel de preparar a ráfia, a folha seca da palmeira da qual se produz os tecidos bakuba, são as mulheres bakuba que organizam a arte do bordado na elaborada tradição da tecelagem deste povo. São elas quem decidem quais serão os padrões gerais utilizados e as cores, além de coordenarem a produção.

Os tecidos mais elaborados eram produzidos ao longo de muitos dias e até meses. Dado ao seu alto custo eles eram restritos ao círculo da família real e estendidos a outros nobres, dentro da hierarquia guerreira ou à classe sacerdotal. A beleza, a simetria, o grau de sofisticação e a diversidade de padrões e estilos decorativos nos tecidos bakuba são igualmente abundantes.

A padronagem utilizada pelos Bakuba indica a cultura deste povo. Encontra-se nela, entre outras, distinções entre feminino e masculino e de hierarquia.

Quais padrões geométricos podem ser identificados no tecido?

Quais formas se repetem na estrutura do desenho?

Na nossa sociedade, as vestimentas possuem símbolos que nos identificam?



Tecido Bakuba
60 x 341cm
Acervo: Associação
Museu Afro Brasil



Tecido Bakuba
54,5 x 294 cm
Acervo: Associação
Museu Afro Brasil

Altar portátil funerário Asen

Os artistas fon produzem altares memoriais em metal conhecidos como asen. Cada asen é encomendado pela família do falecido e carrega imagens que fazem referência a uma ocupação particular do morto, crenças religiosas ou herança familiar. Os asen, muitas vezes, são difíceis de serem interpretados, já que possuem muitos detalhes singulares, além de provérbios e nomes pessoais. Os fon costumam dizer que as únicas pessoas que conseguem realmente compreender os símbolos presentes são aquelas que produziram o asen ou a pessoa que o encomendou.

Considerando a estrutura da obra, como você imagina que seus elementos foram ali depositados?

O que poderíamos dizer a respeito da pessoa homenageada com este asen?

Sendo um memorial para um ancestral falecido, em sua opinião, o que poderia ser colocado num asen como lembrança de uma pessoa?

**Altar portátil
funerário Asen**

Fon (Benim)
Ferro



Porta Senufo

As portas servem para proteger ou para separar um ambiente do outro. Pode ser a porta de uma casa, de uma igreja, de uma escola ou do seu quarto. As portas indicam que do outro lado delas existe um ambiente diferente ou servem para proteger algo de valor que está ali guardado. Por isso, alguns povos africanos, entre eles os dogon, os baulé e os senufo, entalhavam nas portas animais e personagens especiais que contavam histórias como as da criação do mundo. Geralmente estas portas protegiam lugares importantes, santuários ou celeiros, onde se guardavam os produtos da colheita.

As portas senufo apresentam, geralmente, três faixas horizontais e os elementos esculpidos são inspirados no mito da Criação Senufo. Símbolos de prestígio e de riqueza, as portas indicam a posição social do proprietário da casa.

Como você descreveria a Porta Senufo do Museu Afro Brasil?

Quais elementos você identifica em cada uma de suas três faixas? Você reconhece todos os animais que nela estão representados?

A leitura das cenas esculpidas começa pela parte central, a mais importante, que apresenta, frequentemente, uma forma circular inserida num motivo com quatro ramos. Este desenho, chamado “umbigo da mãe” é o mesmo das **escarificações** que os jovens senufo possuem desde a puberdade. Ele constitui uma síntese da Criação e está ligado a Kaatyleo (a velha senhora), a ancestral do povo senufo, que simboliza o microcosmo da aldeia e, por analogia, do mundo.

As figuras das faixas superior e inferior se inspiram dos mitos da Criação Senufo ou fazem referência ao conhecimento dos poderes ocultos.

Nesta porta, vemos na parte superior, duas máscaras *kpelié* (ver comentário na página ao lado). Elas são acompanhadas de dois cavaleiros-caçadores, personagens importantes, pois considerados precursores da migração dos senufo e detentores de um poder oculto ligado ao mundo da mata. São seres ambivalentes, ao mesmo tempo curandeiros e feiticeiros.

As outras figuras – o pássaro calau, a serpente, o crocodilo – têm todos uma simbologia: o crocodilo representa as forças do mal, a serpente alude aos mensageiros dos espíritos da mata, enquanto o calau seria o guardião das culturas, além de evocar a fertilidade e a prosperidade. Segundo os Senufo, todos são animais primordiais, que surgiram antes do homem.

Se você fosse um entalhador, o que entalharia na porta do seu quarto ou de sua casa?

As máscaras *kpelié*, são máscaras com feições femininas que fazem referência à sexualidade e à fertilidade da mulher e são usadas nos ritos de iniciação masculino dos poro.



Povo Senufo
Porta
Sem data,
Costa do Marfim
Entalhe
158,5 x 88 x 9 cm
Acervo Museu Afro Brasil

ARTISTAS AFRICANOS CONTEMPORÂNEOS

Tchif

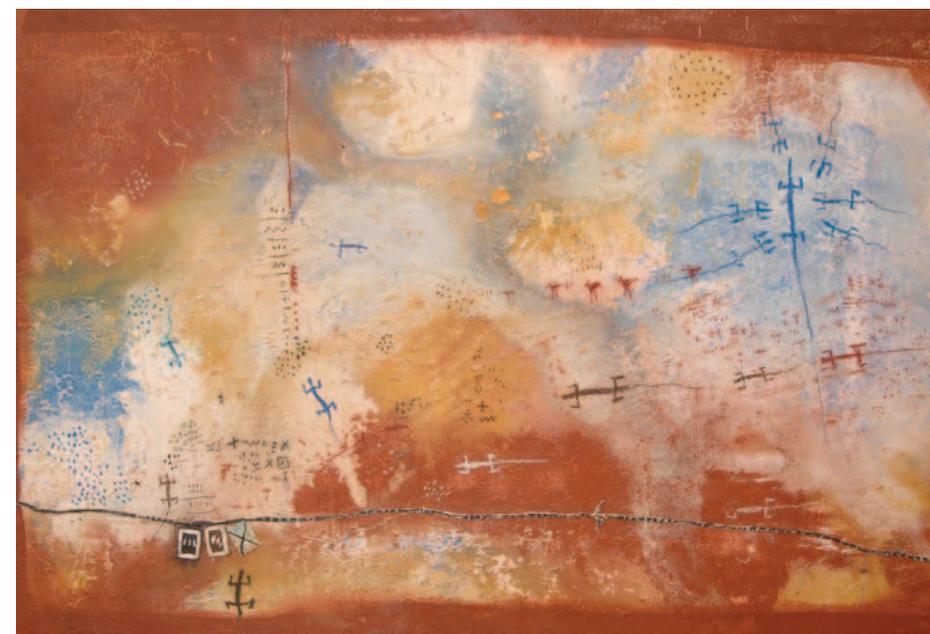
Nasceu em Cotonou, Benin, em 1973.

Francis Nicaise Tchiakpè, o "Tchif", começou a desenhar na infância. Aos 16 anos, era caricaturista no Jornal "La Nation". Aos 18, começou a pintar de maneira totalmente autodidata e, há quase duas décadas, expõe em museus e galerias do mundo todo (Benin, Nigéria, França, Bélgica, Holanda, Guiana Francesa, Alemanha, Suíça, Costa do Marfim, Senegal, Brasil, Holanda, Venezuela, Estados Unidos).

Segundo Tchif, todos nós vivemos em um mundo misterioso, regido por leis complexas. É por isso que ele inventou uma linguagem de sinais e símbolos que podem desempenhar o papel de mediadores entre o homem e o universo. A combinação destes "sinais de vida" geométricos tem um significado, sendo o símbolo mais presente o do lagarto, o homem estilizado instalado no centro do seu trabalho.

Tchif mantém uma relação tátil com a matéria. Suas telas são feitas de tecidos costurados, fibras incorporadas a pigmentos naturais, corda, argila. O artista brinca com a aspereza de seu suporte (a tela). Sua paleta de cores é formada de ocre, vermelhos e marrons que nos levam a pensar na terra, na natureza.

"A única coisa africana no meu trabalho, sou eu. Não faço exotismo. A cruz representa sofrimento; o círculo, a continuidade da vida", diz o artista.



Tchif
*Le monde nouveau /
O mundo novo*
2007
189 x 270 cm
Acrílica e pigmentos natu-
rais sobre tela

O que você vê nesta pintura?

Identifique os símbolos, os animais, as cores, os relevos.

Em que elementos da natureza as cores utilizadas pelo artista te fazem pensar?

Como você observa a obra? Seus olhos se movimentam? Rapidamente, lentamente ou ficam parados?

Como é a textura da tela? Ela é lisa, rugosa, áspera, sedosa, quebradiça? Você consegue descrevê-la sem tocá-la?

Gérard Quenun

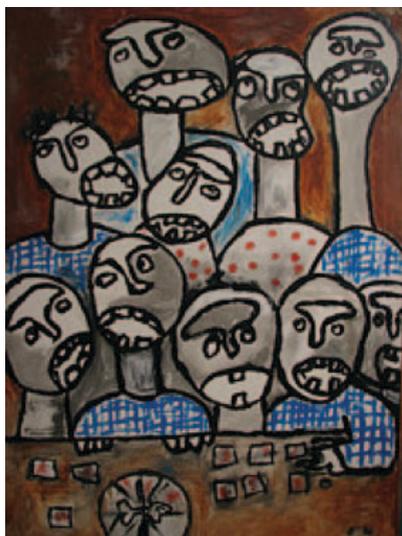
O artista beninense Gérard Quenum vive e trabalha em Porto Novo, capital administrativa do Benin.

Em suas esculturas, Quenum trabalha utilizando a técnica da assemblage, criando peças compostas de pedaços de madeira e bonecas abandonadas que ele decompõe, recupera, pinta, incorporando a elas elementos como pregos, búzios e miçangas, entre outros.

São bonecas que foram testemunhas de toda espécie de histórias e falam da revolta do artista, denunciando o sofrimento cotidiano e histórico aos quais as crianças estão expostas, não somente nos países africanos mas em todo o mundo. Ela aborda assim questões políticas. Segundo o próprio Quenum:

“Posso denunciar o que é inaceitável, as vítimas inocentes. As crianças não são responsáveis pela guerra e, no entanto, são suas primeiras vítimas. Quando penso em tudo isso, estou em comunicação espiritual com elas. Como uma geração entregue à própria sorte, sacrificada, poderá ser a força de amanhã?”

Quenum também faz uso de meios tradicionais como desenho e pintura sobre tela, mas a linguagem seria mais próxima de uma arte espontânea, colorida, que explora as técnicas rápidas do grafite.



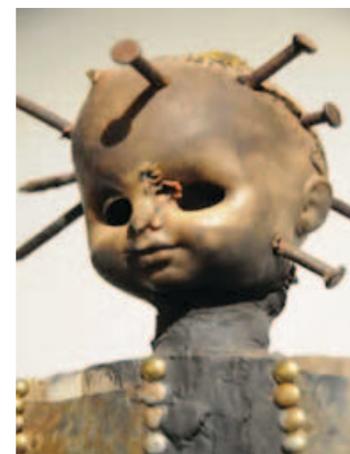
Cassino
Sem data
Acrílica sobre tela

Você diria que a obra Egum do artista Gérard Quenum é bonita?

O que ou quem define algo como bonito ou feio?

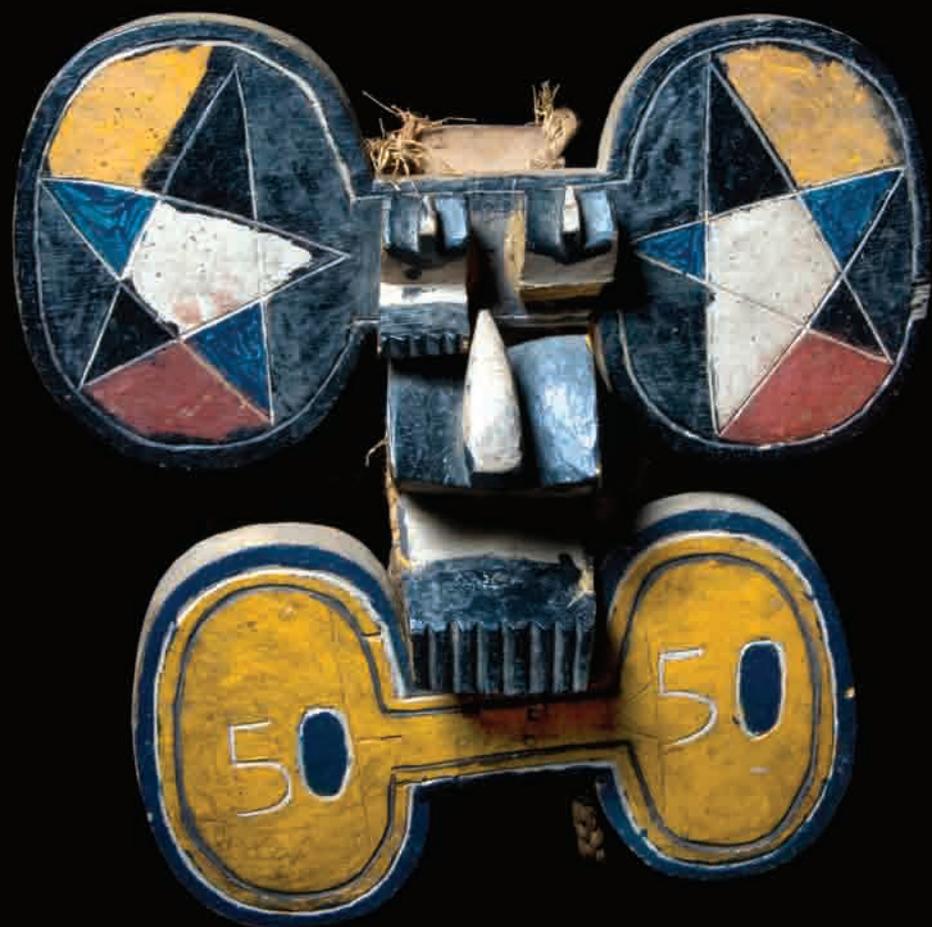
É importante que algo seja bonito para ter valor?

Gérard Quenum
Egum
2007
Assemblage
225 x 35 x 35 cm



Na língua Fon, a da nação de Quenum, o termo mais próximo de “belo” (enhon) abrange vários significados, que diferem do conceito de beleza aos qual estamos acostumados, como aquilo que é agradável aos sentidos. Ele se relaciona mais ao efeito da obra: se ela provoca o efeito desejado, seja tristeza, alegria, divertimento ou mesmo terror ela é considerada enhon.

O título desta obra “Egum” faz referência a outro culto que tem origem na África Ocidental. Cultuados no Benim e no Nigéria atuais e também na Bahia, os Eguns são espíritos dos ancestrais masculinos, protetores de uma aldeia ou de uma comunidade que na vida tiveram uma posição social destacada, como reis, chefes militares, fundadores de troncos familiares, vilas e cidades. Fica assim evidenciada a dimensão religiosa também fortemente presente no trabalho de Quenum.



Pássaro
Adorno de costas Bijagó
em madeira policromada
e fibra vegetal
Sem data
36 x 36 x 14 cm

GLOSSÁRIO

Assemblage

É um termo francês que foi trazido à arte pelo artista Jean Dubuffet em 1953 e é baseada no princípio que todo e qualquer material pode ser incorporado a uma obra de arte, criando um novo conjunto sem que esta perca o seu sentido original. O princípio que orienta a feitura de assemblages é a “estética da acumulação”: todo e qualquer tipo de material pode ser incorporado à obra de arte.

Bakuba

Os Bakuba vivem na atual República Democrática do Congo.

Escarificações

É um conjunto de pequenas incisões feitas na pele, para identificar a que grupo a pessoa pertence.

Fon

Os Fon vivem na atual República do Benin.

Iorubá / Yoruba

Grande parte dos Ioruba hoje vivem na Nigéria, no Benim e no Togo, países da região ocidental africana.

Poro

Ritual iniciático presente em toda a África Ocidental, o Poro é uma instância suprema de controle social e somente os jovens do sexo masculino são admitidos. A iniciação acontece em três fases de sete anos cada uma e permite aos jovens de acessar, a partir de um certo estágio, o conhecimento relativo à criação do mundo.

Senúfo

Os Senúfo vivem em regiões situadas atualmente nos países Costa do Marfim, Mali e Burkina Faso.



Museu Afro Brasil

Parque Ibirapuera – Portão 10
04094-050 São Paulo/SP
Fone: (11) 3320-8900

Terça a domingo, das 10h às 17h
quintas-feiras e sábados entrada gratuita
www.museuafrobrasil.org.br

